

O BORDADO E A MODA: a valorização do bordado no vestuário

Maria de Jesus Sousa Silva¹

L'Hosana Céres de Miranda Tavares²

RESUMO

O trabalho intitulado “O Bordado e a moda” visa mostrar a importância do bordado no nosso dia a dia, sua importância para a Moda, e o quanto a união do bordado com a Moda traz um diferencial nas peças, sem contar sua importância como fonte de renda e terapia ocupacional. O bordado é uma arte que devemos valorizar pois, ao longo dos tempos, desde a Pré-história aos dias atuais, vem passando de geração em geração. O bordado já serviu e serve como forma de protesto, como é o caso da estilista brasileira Zuzu Angel. Nesse trabalho, estamos mostrando a importância do bordado pesquisando dois locais onde esse trabalho acontece: a Cooperativa Grotas, na cidade de Nazária-Pi, e no Atelier de uma colega de curso na contígua cidade de Timom-Ma. Foi feita uma visita a esses locais para conhecermos o trabalho lá desenvolvido. Em seguida, um questionário foi enviado para os responsáveis, pois as bordadeiras estão trabalhando em casa devido à pandemia da covid/19. Os resultados apontam para uma valorização da peça na qual se utiliza o bordado.

Palavras-chave: Bordado; Valorização das peças; Terapia ocupacional; Atividade econômica.

1. INTRODUÇÃO

O Bordado é uma arte que existe desde a pré-história. O primeiro ponto a ser utilizado foi o ponto cruz, que até os dias de hoje é sempre utilizado em trabalhos artesanais. No passado, eram confeccionados com agulhas feitas de osso e os fios feitos de fibras de vegetais.

O bordado sempre esteve presente através da história em diversos períodos, em passagens bíblicas e em momentos importantes que fazem parte da história. A partir da era renascentista, o bordado passou a ocupar espaços no interior das residências em tapetes e em diversas peças decorativas.

¹ Graduanda em Tecnólogo em Design de moda. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul (jesussousa796@gmail.com)

² Professora Ma. Eixo Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul.(lhosana.ceres@ifpi.edu.br).

O bordado é capaz de colorir peças e ressaltar sentimentos expressados através da sua criação e na junção design e bordado surgem peças belíssimas, causando admiração e exaltação de sentimentos através dos admiradores da arte.

O BORDADO UNINDO GERAÇÕES:

Aos quatro anos tive minha primeiro contato com o bordado vivia no meio de tecidos e botões papel e risco, giz de alfaiate máquinas de costura. Minha mãe juntamente com uma tia, faziam enxovais para bebês e para noivas, todos os bordados para que eu não atrapalhasse o bom andamento das encomendas, ela me dava sempre um pedaço de tecido com a linha já enfiada na agulha e riscava algum desenho e ali horas distraído a “arte de bordar” aos nove anos bordei minha primeira toalha de mesa riscado por ela, eram flores coloridas que formavam arabesco. Nesse ambiente aprendi que havia linhas diferentes e, dentre elas, uma especial a linha da madeira assim chamada por que vinha da ilha de mesmo nome em Portugal uma outra também chamada de varicor, que era de seda multicolorida e faziam com que os bordados ficassem mais bonitos pelo seu brilho aos poucos já fazia roupas de minhas bonecas com base nos moldes dos enxovais de bebê. Nesse ambiente cresci e aprendi a arte e o gosto pelo bordado. (SONIA MARIA DE OLIVEIRA/ENTRE PONTOS E LINHAS UMA NARRATIVA)

O bordado manual sempre uniu gerações, passando muitas vezes de mãe para filhas na busca de valorização da arte, além de servir, também, como fonte de renda, por isso é muito importante manter sempre viva esta memória através dos tempos, o resgate de valores que vem desde a pré-história não pode ser esquecido, devemos sempre incentivar esta arte a prosseguir adiante das novas tecnologias, que a arte passe a ser aliada nestes novos tempos com sua beleza.

Arte e tecnologia andam sempre juntas, para que a arte manual seja sempre valorizada, e que tradições familiares jamais possam ser esquecidas, sempre procurando valorizar a arte e a moda.

Nesse trabalho, questionamos a transformação e a valorização das peças de vestuário com a utilização de bordados manuais, questionamos o valor da mão de obra empregada, se esta recebe ou não a devida valorização, pois a arte e sua beleza devem ser valorizadas.

A técnica do bordado transforma uma peça de vestuário em algo singular. Considerando o diferencial nestas peças de vestuário, o presente trabalho tem como problema de pesquisa investigar se uma peça de vestuário bordada agrega o valor devido no mercado da moda e se os consumidores valorizam o trabalho artesanal.

As pessoas questionam muito o preço de uma peça bordada manualmente, não valorizam a mão de obra empregada, acham muito cara, não são capazes de entender o tempo despendido e o conhecimento necessário para se fazer esse trabalho, e com isso não sabem dar valor a mão de obra, pois um vestido de noiva bordado em perolas é muito bonito, porém dá muito trabalho e leva tempo para ser confeccionado, tornando-se um vestido luxuoso e caro, porém de grande beleza, a partir do qual as pessoas podem perceber o diferencial de uma peça bordada e outra peça sem bordado. Sabemos que o bordado manual agrega valor às peças e que as pessoas não sabem dar o devido valor à mão de obra dos bordados manuais.

Esse trabalho teve por objetivo mostrar o diferencial das peças do vestuário quando se utiliza a técnica do bordado manual e a valorização dessas peças no mercado da moda. Fazer essa pesquisa sobre o bordado na moda é um estímulo, porque o bordado é uma arte com a qual trabalho há muito tempo, em peças como toalhas, fraldas e tecidos decorativos. Acredito que essa arte, aplicada a peças do vestuário, é um campo de trabalho ainda pouco explorado, mas de futuro promissor. Depois de tantas tecnologias, embora estas sejam importantes, estamos em um momento em que técnicas milenares estão sendo revisitadas, uma necessidade humana, como é o caso dos bordados manuais. Pretendo desenvolver esta arte nas coleções que irei trabalhar em meu atelier.

Quando comecei a trabalhar com bordados, fiquei encantada com a transformação de tecidos simples em grandes obras capazes de encher os olhos do público que gosta de bordados. Daí o interesse em falar sobre esta arte em meu projeto, por acreditar na importância e no poder de transformação que o bordado tem, não somente em panos de cozinha e em outras peças decorativas.

Com o passar do tempo, a modernidade trouxe novos equipamentos para serem utilizados na confecção de peças e também na decoração destas, tanto para

as peças a serem utilizadas no lar como para o vestuário. Hoje em dia existem agulhas, linhas e máquinas para bordar, com isso se faz acessível o trabalho para transformação de peças do vestuário em peças ricas, dando assim um novo olhar as peças que estão sendo confeccionada com detalhes que chamam a atenção do público e enriquecem ainda mais o valor das peças.

Pesquisar o conceito de valores agregados aos trabalhos manuais e sua valorização, e verificar qual a aceitação dos consumidores em relação a arte do bordado nas peças do vestuário, torna-se relevante como forma de contribuir para que a arte de bordar não seja esquecida nos dias atuais.

2. A ARTE DO BORDADO

Em todo o percurso histórico do bordado, a transmissão das técnicas pertenceu à tradição oral. Na Europa da Idade Média, além do ensino do bordado na esfera familiar (de mãe para filha), a igreja católica, que já era responsável por praticamente todo o ensino formal, juntou o bordado ao seu currículo. Ele era ensinado em conventos onde as filhas da nobreza recebiam uma educação que incluía o aprendizado de afazeres domésticos (SILVA, 2006).

2.1. O artesanato como terapia

Trabalhos manuais são capazes de manter as mãos sempre ocupadas, transformando, com habilidade, bordados em arte, acalmando corações e mentes através da arte. O manuseio das agulhas enche de encanto o trabalho, que funciona como terapia para muitas pessoas, entre as quais há aquelas que se destacam pela habilidade de transmitir os seus conhecimentos há outras pessoas, transformando o conhecimento não só em arte, mas também em renda, o que é costume desde o século XIX (MALERONKA, 2007).

Muitas vezes já ouvimos dizer que a arte e a artesanaria têm funções terapêuticas. Quantas vezes já indicamos para amigas e amigos quando estão entediados fazerem algum trabalho manual. Sabemos que várias atividades, como crochê, tricô, bordados manuais, entre outros, têm o poder de relaxar e entreter. Essas técnicas são utilizadas em hospitais e clínicas de repouso, entre outros lugares.

Em matéria publicada pelo site Donna de 25/11/2014, a equipe responsável pela matéria, falando de várias artesãs, dentre elas Lu Gastal, pontua:

Quando ela deu o seu ponto inaugural? Como foi o primeiro alinhavo? Disso, a costureira **Lu Gastal**, 42 anos, nem lembra. Mas tem bem vivo na memória o período em que as agulhas e linhas a salvaram do tédio e da depressão pela primeira vez. Estava grávida da filha mais velha e, devido a complicações na gestação, precisou ficar seis meses em repouso absoluto. Sem poder sair da cama, o ponto cruz foi o companheiro das horas solitárias e ociosas. A velha técnica aprendida um pouco com as mulheres mais velhas da família e outro pouco com as revistas de artesanato foi, para Lu, o que muitos outros tipos de artesanato são para tantas mulheres e homens. Um respiro de alegria e vida, capaz de alegrar uma rotina cinzenta e melhorar um humor alquebrado pelo peso dos problemas cotidianos (DONNA, 2014, s. p.).

O que foi dito por Lu Gastal não é novidade para quem passa boa parte do tempo entre linhas e agulhas, mas trata-se de um assunto que deve ser trabalhado nos cursos de moda, pois o artesanato é muito importante como elemento a ser utilizado na construção do vestuário.

2.2. O artesanato como opção de complemento da renda familiar

O bordado surge como uma forma de decorar tecidos e peças de roupa e fazer fluir a imaginação através das agulhas. O trabalho manual é uma expressão de sentimentos capaz de transparecer nas peças trabalhadas. Quando uma pessoa usa uma roupa bordada, ela carrega consigo um sentimento de alegria, além do colorido dos vidrilhos, pérolas, fios dourados, entre outros. A era Bizantina serve de inspiração para muitas coleções criadas nos dias atuais. Com a necessidade de peças únicas, os ateliês se tornam um local procurado para pessoas que desejam peças exclusivas e diferenciadas (BANDELEIRO; SHULTE; ROSA, 2018).

Jussara Walkowicz, extensionista social da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), em artigo publicado em 11/12/2020, no jornal Dia de Campo, se referindo ao artesanato como fonte de renda para mulheres e jovens da zona rural, ela pontua dois itens interessantes: a ajuda financeira da venda desse artesanato e a importância que a esse é dado pelas comunidades urbanas. Ela afirma:

Atualmente a produção de artesanato permite a mulher e jovem rural colaborar nas atividades da propriedade rural e nos momentos de folga produzir peças de artesanato, que são comercializadas no mercado local obtendo uma renda extra mensal que varia de R\$ 50,00 a 300,00 para auxiliar no custeio da família rural. Pode-se colocar que essa renda é mínima, mas

para as famílias do meio rural esse valor faz a diferença no momento de comprar um calçado para o filho, de pagar a conta da luz, comprar um medicamento ou até mesmo um brinco, ou relógio, ou uma blusa, pois esse recurso não sai do orçamento da propriedade. Além de proporcionar a renda, essa atividade vem se destacando devido a nova tendência do consumidor urbano em procurar peças originais e diferentes e para isso se faz necessário repensar a produção do artesanato, procurando diversificar, melhorar a qualidade e a organização para a comercialização. Pensando nesse nicho de mercado o Instituto Emater e a Associação das Primeiras Damas do Oeste – ADAMOP, iniciaram em conjunto com as organizações das mulheres um processo de organização, realização de oficinas para aprimorar as técnicas de artesanato e a realização de Feiras Municipais, Regionais como um espaço para comercialização das peças (WALKOWICZ, 2020, s. p.).

A extensionista se refere ao artesanato de modo geral, mas somos cientes da importância do bordado dentro do segmento artesanal. Quantas bordadeiras conhecemos que transformou esse artesanato em profissão.

2.3. O bordado como protesto

O Bordado já faz parte história há muito tempo, desde os nossos ancestrais, estando presente em passagem bíblicas e em momentos importantes que fazem parte da história. A partir da era renascentista, o bordado passou a ocupar um espaço nos interiores das residências em tapetes e em diversas peças decorativas. A história do bordado está sempre atrelada a roupas, por isso que sempre que se fala no bordado também se recorre a história da Indumentaria (RICHEL apud TRAININ, 2015).

Zuzu Angel sempre teve talento para a arte desde a infância, quando ajudava sua mãe na costura para colaborar nas despesas da família, aproveitando as sobras de tecidos de modelos e manequins. A Bahia, onde ela passou a sua adolescência, influenciou suas criações, fazendo bastante sucesso que alcançou o mundo todo. Zuzu Angel passou por um momento difícil em sua vida quando do falecimento do seu filho Stuart, torturado, morto, e dado como desaparecido pelas autoridades brasileiras durante a ditadura militar. Ela entra em guerra com o regime militar para recuperar o corpo do seu filho. Mas a arte se manteve firme e presente em sua trajetória, através de seus famosos vestidos bordados, símbolo de luta e expressão de sua arte. (BRAGA, 2014).

Para mostrar o valor agregado a uma peça do vestuário quando essa é bordada manualmente, visitamos duas oficinas que trabalham com bordados, dentre eles os manuais. A pesquisa foi feita em um ateliê de Timom-Ma, de propriedade de Francisca

Senna , que trabalha com roupa de noivas bordadas com aplicação de pérolas e demais pedrarias começou a bordar com pedrarias logo que iniciou na costura sob medida com roupas para festas ,formatura, colação de grau infantil, casamentos ,daminhas etc.. A procura por costureiras que já entregasse a peça totalmente pronta estava cada vez mais crescente então percebi que havia no bordado com pedrarias mais um nicho para agregar na atividade que eu estava iniciando a confecção de peças para festas para desenvolver esta nova parte da costura procurei aprimorar a qualidade do bordado com pedraria que eu aprendido a fazer de forma a ver peças prontas e intuitivas com cursos rápidos e pequenas oficinas passei a investir em compras de revista de moda com conteúdo e técnicas novos para se atualizar em novas tendências fazendo pesquisas .Em uma associação de bordadeiras de nome Grotas em Nazário, cidade do estado do Piauí, bem próximo de Teresina, esta comunidade trabalha com diversos tipos de bordados manuais em roupas de festa e também de passeio. O S.r. Jose Feitosa nos relatou que quando começou a trabalhar com o bordado em 1990 sempre teve um retorno satisfatório com os bordados e seus clientes sempre valorizaram a sua arte manual pois traz um diferencial em suas peças que são trabalhadas em vários tipos de bordados manual e também peças feitas em maquinas o bordado para ele e seus clientes agrega valores (afetivo, cultural e histórico) e empoderamento social a cada peça trabalhada pois cada peça e o resultado de inspiração e trabalho com muito amor e dedicação dai a valorização de nossas peças no mercado da moda aliado ao bordado.

Visitamos esses dois locais e entrevistamos os responsáveis, pois as bordadeiras estão trabalhando em casa devido à pandemia que estamos enfrentando no momento no mundo.

Trata-se de uma pesquisa Qualitativa, pois trabalhamos com a subjetividade humana e não com dados numéricos/estatísticos. Falemos um pouco de nossas visitas.

Na Cooperativa Grotas, fomos recebidos pelo responsável e seu diretor

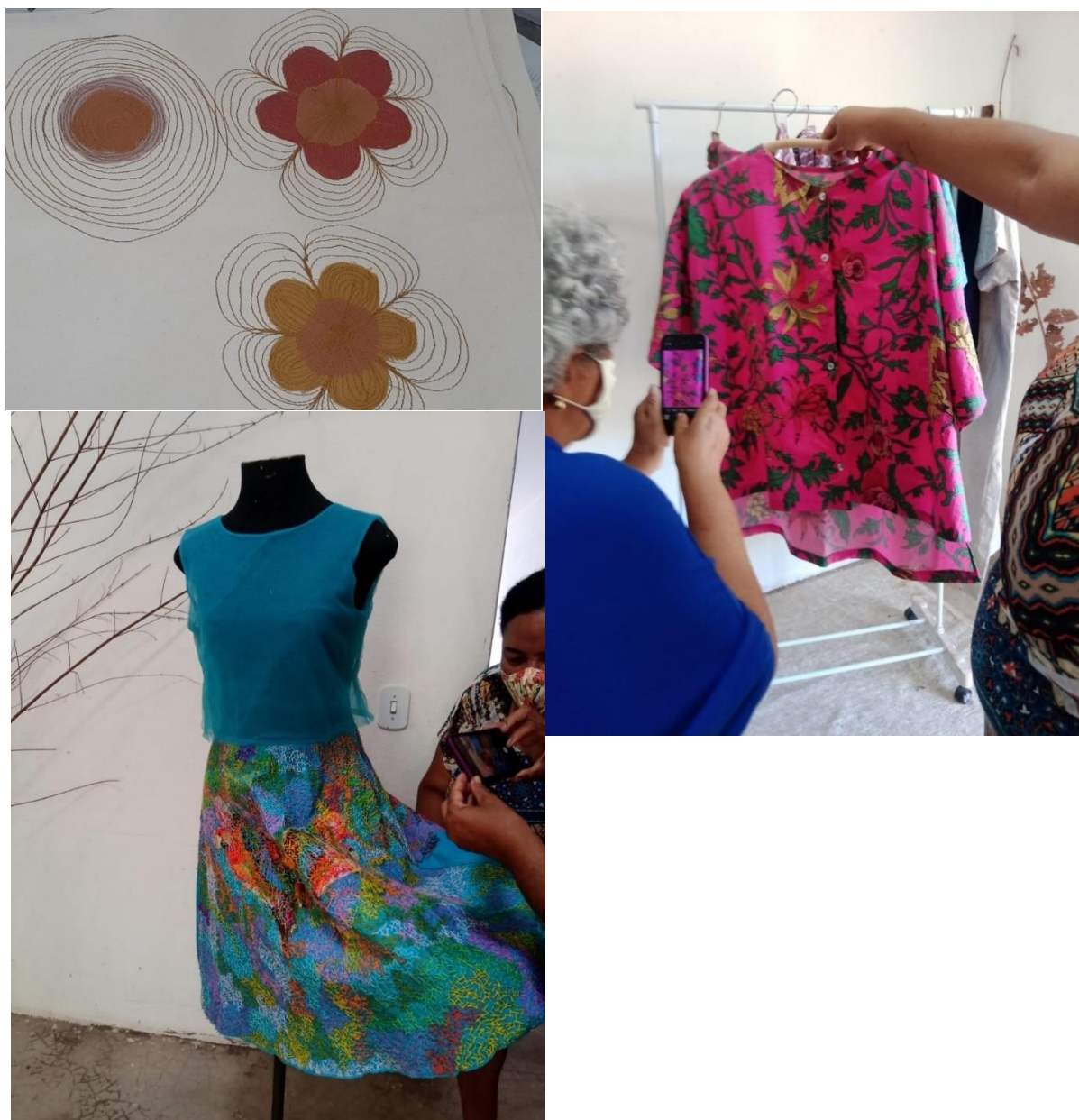
José Feitosa da Silva, que nos recebeu cumprindo todos os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS): uso de máscaras, álcool gel e distanciamento. Nos apresentou o ateliê, que contém peças com bordados lindíssimos. Ele nos mostrou os bordados feitos para sua coleção 2020, intitulada “Primavera na caatinga”, são peças diversificadas em roupas de festas e peças de decoração.

Figura 01. Cooperativa Grotas:



Fonte: Foto das autoras, 2020

Figura 2. Bordado livre com costuras à máquina, bordado manual valorizando estampa e bordado alinhavo



Fonte: Fotos das autoras, 2020

O Sr. Feitosa Silva relatou que começou a trabalhar com o bordado em 1990, e sempre teve retorno satisfatório com bordado, os seus clientes sempre valorizaram a sua arte manual, pois traz um diferencial em suas peças, que são trabalhadas em vários tipos de bordados manuais variados, entre eles o bordado à máquina. O bordado, para ele e seus clientes, agrega valores (afetivo, cultural e histórico) ao produto final. Feitosa Silva é uma figura bastante conhecido no meio Moda e muito

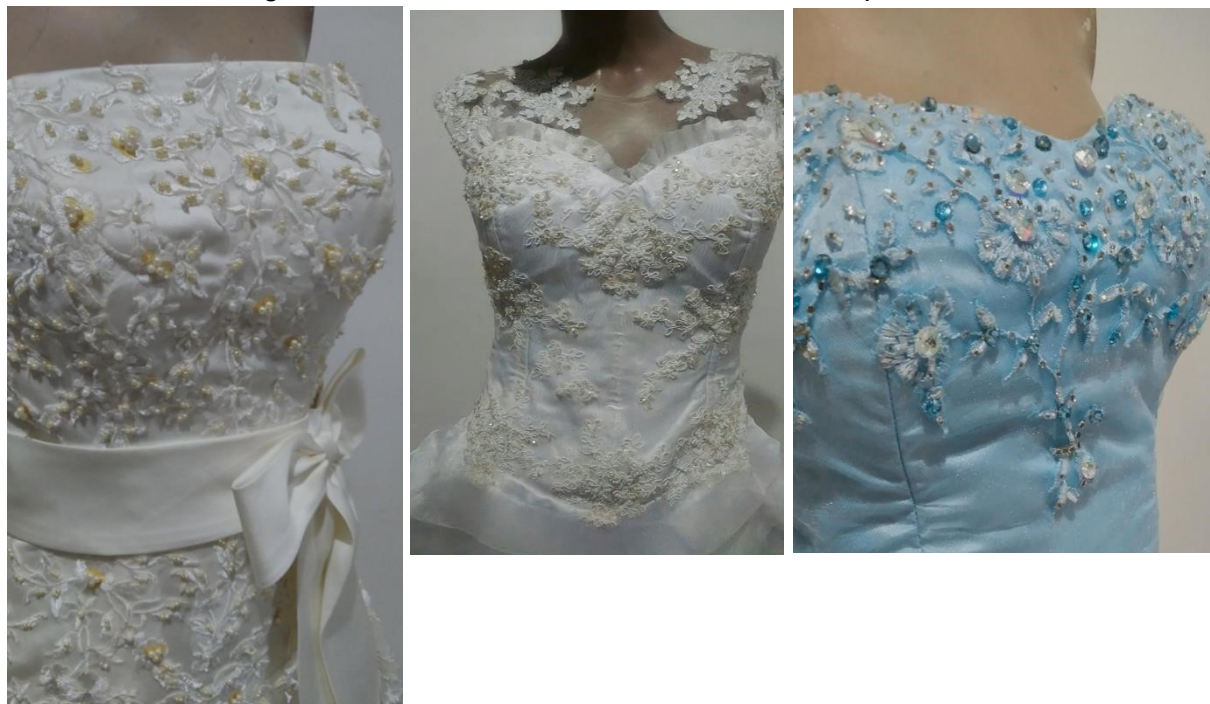
respeitado profissionalmente, faz um trabalho único e diferenciado. Leva o trabalho da Cooperativa a sério e já conseguiu, inclusive, verba internacional para construção da sede e compra de equipamentos.

As peças feitas na Cooperativa Grotas, além de bonitas, são cobiçadas muito antes do seu lançamento. Para ele, entre as pessoas que trabalham com bordados, muitas usam como complemento de renda, outras como terapia ocupacional, e muitas como uma única fonte de renda familiar.

O resultado final de uma peça bordada vem através de um longo processo de produção manual, juntamente com uma satisfação pessoal de quem as faz e de quem as compra. Os nossos clientes valorizam as nossas peças bordadas, pois cada peça possui um diferencial de acordo com a escolha do cliente. Desenvolvemos produtos que são direcionados a um público específico. Ele pontua: “O bordado e a moda é uma união perfeita, pois agrega valor e dá uma valorização às peças confeccionadas”, acrescentando que a “moda aliada ao bordado traz uma valorização as artes manuais” (SILVA, 2021).

Na visita que fizemos à oficina de Francisca Sena, encontramos também ricos trabalhos, só que um pouco diferente do encontrado na Cooperativa Grotas, pois Francisca trabalha com peças sob medida e não coleções temáticas. Francisca Sena começou a trabalhar com bordados em pedrarias em 1987. Para ela, o trabalho agrega valores às peças, contribuindo para um retorno financeiro satisfatório. Seus clientes valorizam seus bordados, pois gostam dos resultados, tornando-se uma concretização na realização de um sonho com a peça finalizada. Uma peça bordada agrega desejo de usar algo diferente em um momento especial, pois, além de bonito, pode ser usado como complemento de renda, ou renda principal para alguém que faz do bordado sua profissão. Na realização do trabalho, entre os clientes, muitos elogios são falados e divulgados para satisfação e felicidade por se conseguir transportar, para uma peça, a idealização de um sonho do cliente. Esse trabalho manual é valorizado por um público específico e como tal se obtém retorno satisfatório. O bordado e a moda é um casamento perfeito, no qual os dois se integram, sempre por interferências para agregar valores, beleza e exclusividade, ou seja, é uma dessas interferências que estão sempre presente na moda.

Figura 3. Vestidos bordados manualmente com pedrarias



Fonte: Fotos das autoras, 2020

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente do que imaginávamos, o bordado manual, quando é feito para um público específico, é valorizado. Por conta da pandemia, não tivemos acesso às bordadeiras (os) que trabalham nas duas oficinas para saber o que estas/estes acham do valor pago pelos seus serviços. Acreditamos que, assim como os responsáveis por esses dois locais de trabalho, por trabalharem para públicos específicos que buscam a satisfação de um sonho, se sintam também valorizadas (os). Ficou constatado que o bordado agrega valores as peças trabalhadas quando direcionadas ao devido publico que aprecia a arte do bordado e valoriza o diferencial de suas peças trabalhadas em satisfazer a realização de sonhos de seu publico alvo.

ABSTRACT

The work entitled "Embroidery and fashion" aims to show the importance of embroidery in our daily lives, the importance for Fashion and how much the union of embroidery and Fashion brings a differential in the pieces, not to mention the importance as a source of income and occupational therapy. Embroidery is an art that we should value because, over time, from Prehistory to the present day, it has been passed down from generation to generation. Embroidery has already served and serves as a form of protest, as is the case with Brazilian stylist Zuzu Angel. In this work, we are showing the importance of embroidery by researching

two places where this work takes place: Cooperativa Grotas in the city of Nazária-Pí and in the Atelier of a fellow student in the neighboring city of Timom-Ma, to get to know the work developed there. Then, a questionnaire was sent to those responsible because the embroiderers are working at home due to the Covid/19 pandemic. The results point to an appreciation of the piece where embroidery is used.

Keywords: Embroidery; Valuation of pieces; Occupational therapy; Economic activity.

4 REFERÊNCIAS

BORDADOS UNIVERSAIS **História do Bordado**. s. n. t. Disponível em: <https://www.sites.google.com/site/bordadosuniversal/a-historia-dobordado#:~:text=A%20Hist%C3%B3ria%20mostra%2C%20que%20o,eles%20costur%20as%20suas%20vestes%2C>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRAGA, João. **Eu sou a moda brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <https://www.matizesdumont.com/blogs/news/historia-do-bordadofeito-a-mao>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BANDELEIRO, Magda; SHULTE, Neide Kohler; ROSA, Lucas. Economia criativa e Acessórios de moda bordados à mão. In: COLÓQUIO DE MODA 14, **Anais eletrônicos...** PUCPR, 2018. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/>. Acesso em: 11 dez. 2020.

DONNA. **Mais do que trabalho ou hobby, a terapia artesanal é uma forma de aliviar o estresse e viver melhor**. 25/03/2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2014/03/mais-do-que-trabalho-ouhobby-a-terapia-artesanal-e-uma-forma-de-aliviar-o-estresse-e-viver-melhorcjpla1ysu00axb9cns122d7lv.html>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MALERONKA, Wanda. **Fazer Roupas Virou Moda: um figurino de ocupação da mulher (São Paulo 1920-1950)**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

MATIZES DUMONT. **Bordado a mão: o nobre caminho de um ofício atemporal**. 23/10/2018. Disponível em: <https://www.matizesdumont.com/blogs/news/historia-dobordado-feito-a-mao>. Acesso em: 11. dez. 2020.

SILVA, José Feitosa. Entrevista concedida à de Jesus Sousa Silva. 2020.

SILVA, Paulo Fernando Teles de Lemos. **Bordados tradicionais portugueses**. [2006]. 120 f. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing) – Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal, [2006]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6723?locale=en>. Acesso em: 14 set. 2021.

WALKOWICZ, Jussara. Agricultura familiar: O artesanato como opção de renda para mulheres e jovens. **Jornal Dia de Campo**, 11/12/2020. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=22834&secao=Colunas%20e%20Artigos> Acesso em: 11 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

POS GRADUAÇÃO LATO SEMSU

ARTIGO: Bordados: Entre Pontos e Linhas uma Narrativa.

Sonia Maria de Oliveira.